

# Um milhão de vacinas de Portugal deverá chegar aos países lusófonos no segundo semestre

*Portugal vai destinar um milhão de vacinas contra a covid-19 aos PALOP e a Timor-Leste que deverão começar a chegar aos países no segundo semestre de 2021, anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros.*

“Em números redondos, significa assegurar um milhão de vacinas visto que a nossa compra global é na ordem dos 20 milhões de doses”, concretizou Augusto Santos Silva, depois de, na terça-feira, o primeiro-ministro, António Costa, ter anunciado que Portugal redirecionaria 5% das sua vacinas contra a covid-19 para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor-Leste.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, que falava hoje, em Lisboa, apontou o primeiro semestre de 2021 como a data prevista para as vacinas começarem a chegar ao destino, sem avançar detalhes sobre os critérios de distribuição por país.

“Esperamos que a distribuição de vacinas comece ao longo do próximo semestre” disse, ressaltando que o calendário está dependente da “cadência de abastecimento por parte das empresas farmacêuticas” das vacinas compradas por Portugal.

“A nossa melhor perspetiva é o mais cedo possível ao longo do próximo semestre”, acrescentou.

Na terça-feira, fonte da UE citada pela agência Reuters, adiantou que do total de vacinas da AstraZeneca contratualizadas com a União Europeia para o segundo

quadrimestre deste ano, apenas metade devem chegar aos países.

Augusto Santos Silva admitiu, neste contexto, que, tal como poderá acontecer internamente, também o calendário da distribuição de vacinas aos países lusófonos e Timor-Leste poderá ter de sofrer ajustes.

“A nossa estimativa é iniciar o processo de distribuição dos 5% de vacinas que afetamos à cooperação bilateral o mais cedo possível ao longo do próximo semestre e esse objetivo não está comprometido”, disse.

“O cronograma é, naturalmente, ajustado quer para efeitos de aplicação interna, na União Europeia, quer para efeitos de cooperação internacional”, acrescentou.

Augusto Santos Silva considerou ser “ainda cedo” para avançar mais detalhes sobre a distribuição das vacinas portuguesas por país, cujos critérios serão acordados com as autoridades locais, e não indicou qual ou quais das três vacinas atualmente aprovadas na UE (Pfizer-BioNtech, Moderna e AstraZeneca) serão distribuídas.

“Neste momento, estamos a trabalhar com essas autoridades na preparação dos respetivos planos de vacinação e na formação de recursos humanos que serão agentes de vacinação”, disse.

Além das vacinas direcionadas de forma bilateral, o ministro dos Negócios Estrangeiros referiu que Portugal contribuiu já com mais de um milhão de euros para o mecanismo Covax, iniciativa da Organização Mundial de Saúde (OMS e da Aliança para as Vacinas (Gavi), que visa assegurar a vacinação de 20 por cento da população de 92 países de baixo ou médio rendimento.

“Na participação portuguesa no mecanismo Covax, vamos assinalando que queremos que um dos destinos principais da distribuição de vacinas sejam os países parceiros da cooperação portuguesa”, disse Santos Silva.

Durante a sessão de hoje, em que participou também a ministra da Saúde, Marta Temido, os dois governantes fizeram o balanço intercalar do plano de apoio à resposta sanitária à pandemia nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor-Leste, iniciado em meados de 2020 com duração prevista de um ano.

De acordo com Augusto Santos Silva, Portugal investiu neste plano até ao momento 3,8 milhões de euros em contribuições para organizações multilaterais (1,1 milhões de euros), no fornecimento ou apoio à compra de material médico e de proteção individual, na formação de pessoal médico e no financiamento de projetos no terreno de organizações não governamentais para o desenvolvimento (970 mil euros).

Por seu lado, a ministra da Saúde, Marta Temido, sublinhou a importância da união e da solidariedade no combate à pandemia, antevendo que o envio das vacinas os PALOP e Timor-Leste venha a ser facilitado quando houver vacinas com condições de “armazenamento e distribuição mais simples”.

“O futuro, hoje em 2021, é ainda repleto de incertezas, interrogações às quais não conseguimos responder. Mas unidos estaremos mais bem preparados para enfrentar os desafios que esperam as populações”, afirmou.

Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste são os países beneficiários do plano.

CFF // VM

Lusa/Fim